

# OPERADORES ARGUMENTATIVOS EM APRENDIZES: PANORAMA DO ENSINO MÉDIO

Dalmo Buzato<sup>1</sup>, Débora Perugini<sup>2</sup>, Elias Victor Cardoso<sup>3</sup>, Isadellis Teixeira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>CEFET-MG, Contagem/Informática/cefetdalmo@gmail.com

<sup>2</sup>CEFET-MG, Contagem/Informática/deboraaperugini@gmail.com

<sup>3</sup>CEFET-MG, Contagem/Informática/elias.victor.dr@gmail.com

<sup>4</sup>CEFET-MG, Contagem/Informática/isadellispaixao@gmail.com

**Resumo:** Os operadores argumentativos são recursos linguísticos que estabelecem o encadeamento de segmentos textuais, além de indicarem a argumentatividade dos enunciados. Essas estruturas são fundamentais na construção de textos dissertativo-argumentativos como, por exemplo, a redação do ENEM. Dada a sua importância para a fluência na escrita, é fundamental que estudantes do ensino básico conheçam suas funções e usos, conforme a norma-padrão. O objetivo deste artigo é investigar o conhecimento dos estudantes de Ensino Médio sobre o uso dos operadores argumentativos.

**Palavras-chave:** Operadores argumentativos, Coesão textual, Ensino Médio, Argumentação, Análise e descrição linguística.

## 1. Introdução

O encadeamento de segmentos textuais de qualquer extensão, segundo KOCH (1984), é estabelecido, em grande número dos casos, por meio de recursos linguísticos que são denominados operadores argumentativos ou marcadores discursivos, também conhecidos como articuladores textuais. Eles podem indicar relações de diversos tipos, mas dentre as principais destacam-se as relações de: oposição, causa, condição, finalidade, conclusão, adição, consequência, conformidade, sucessão temporal e realce ou relevância. Os operadores argumentativos são fundamentais na coesão textual que, para KOCH (2005) é

O fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados entre si, por meio de recursos também linguísticos, formando seqüências veiculadoras de sentidos. (KOCH, 2005, p.45).



Para a autora (1984), toda interação social feita por intermédio da Linguagem caracteriza-se, essencialmente, pela argumentatividade, pois o homem, a todo momento, formula juízos de valor, avalia, julga e critica fatos à sua volta. Em decorrência disso, ela diz que o ato de argumentar é o ato linguístico fundamental, presente em diversos ambientes da vida humana, inclusive na escola, já que os estudantes aplicam ou veem esses recursos gêneros textuais diversos, incluindo as redações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Pécora (1999), afirma que um dos quatro principais erros cometidos por estudantes em suas redações é de argumentação. Pesquisando sobre o tema na literatura acadêmica, observamos que há relatos em números expressivos de professores que percebem nos textos de seus alunos articulação precária e/ou pouca variedade no uso dos operadores, além de dificuldades para atender satisfatoriamente à coesão textual requerida, por exemplo, na redação modelo ENEM.

Para se ter uma dimensão maior do problema, ainda que em um recorte específico dos estudantes de Ensino Médio com o uso dos operadores argumentativos, propôs-se a criação e a análise de um questionário *online* sobre o uso dos operadores argumentativos.

## 2. Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é averiguar, por meio de um questionário *online*, a familiaridade e o conhecimento prévio dos estudantes de Ensino Médio sobre o uso dos operadores argumentativos, suas principais funções e importâncias na argumentação textual por meio de análise empírica e quantitativa. São objetivos específicos: Comparar as respostas e os índices de acertos entre estudantes de diferentes redes escolares, considerando-se variáveis como a série em que os respondentes estão matriculados, o sexo, a idade etc.

## 3. Metodologia

Para a criação do questionário foi utilizada a plataforma gratuita *Google Forms* e as perguntas foram elaboradas pelos autores com base em livros, manuais de gramática e artigos sobre o assunto. As questões, de múltipla escolha, solicitavam do respondente a escolha de uma opção para ser considerada como correta no



contexto de uso dos marcadores discursivos. O questionário foi divulgado por meio de um *link* de acesso e compartilhado para grupos de estudos, grupos de protagonismo juvenil, estudantes de Ensino Médio conhecidos dos autores, além de grupos escolares de instituições que os autores ou pessoas próximas estudam ou estudaram. Ele ficou disponível durante 25 dias, durante os meses de abril e maio de 2020. Os resultados do questionário foram colocados automaticamente pela plataforma em uma planilha de dados e foram exportados para um arquivo em formato .csv (“*comma-separated-values*” ou “valores separados por vírgulas”).

As análises estatísticas dos resultados foram realizadas por meio da Linguagem de Programação R, utilizando-se o *software* RStudio para a manipulação dos dados. Foram criados pelos autores *scripts* que realizavam as análises estatísticas das respostas e as convertiam para dados numéricos. Por fim, foram gerados os gráficos apresentados no estudo ora relatado por meio da plataforma gratuita *Google Sheets*.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário obteve, ao todo, 69 respostas. Destes, 36 estudantes são do sexo feminino e 33 estudantes são do sexo masculino. Foram, no total, 17 respostas de estudantes do 1º ano, 46 respostas de estudantes do 2º ano e 5 respostas de estudantes do 3º ano. A maioria dos estudantes que responderam a pesquisa frequentam uma escola da rede pública estadual (29 respostas), seguidas por estudantes das redes pública federal (21), pública municipal (11) e particular (7).

Os estudantes vivem nos estados de Minas Gerais (54), São Paulo (5), Ceará (2), Maranhão (2), Paraíba (2), Mato Grosso do Sul (1), Pará (1) e Rio Grande do Sul (1). A maioria deles possui 16 anos (33 respostas), seguidos dos que possuem 15 anos (25), 17 anos (4), 18 anos (2), 19 anos (2) e 14 anos ou menos (2).

A média das porcentagens de acerto (MPA) no questionário foi de 52,80%, conforme vê-se no Gráfico 1. Os estudantes da rede federal obtiveram as maiores médias, com 66,66% dos acertos. Em seguida, encontram-se os estudantes da rede particular, com 51,94% de MPA, os estudantes da rede estadual, com 47,02% e, por fim, os estudantes da rede municipal, com 45,45% de MPA.

### Média das porcentagens de acertos por Rede Escolar

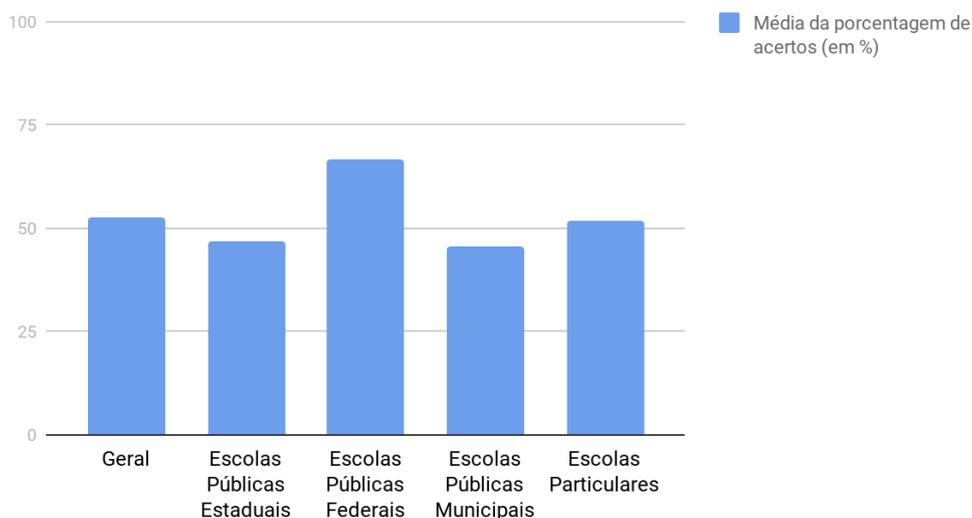


Gráfico 1: Média das porcentagens de acertos por Rede Escolar

Fazendo uma análise das MPAs por sexo, observou-se que as mulheres obtiveram melhor desempenho na pesquisa quando comparadas com os homens. Elas obtiveram uma MPA de 52,82%, enquanto o outro grupo obteve 50,85% (Cf. Gráfico 2). A diferença pode ser considerada estatisticamente irrelevante considerando-se a margem de erro padrão e uma diferença sutil entre os dados.

### A média das porcentagens de acertos por sexo

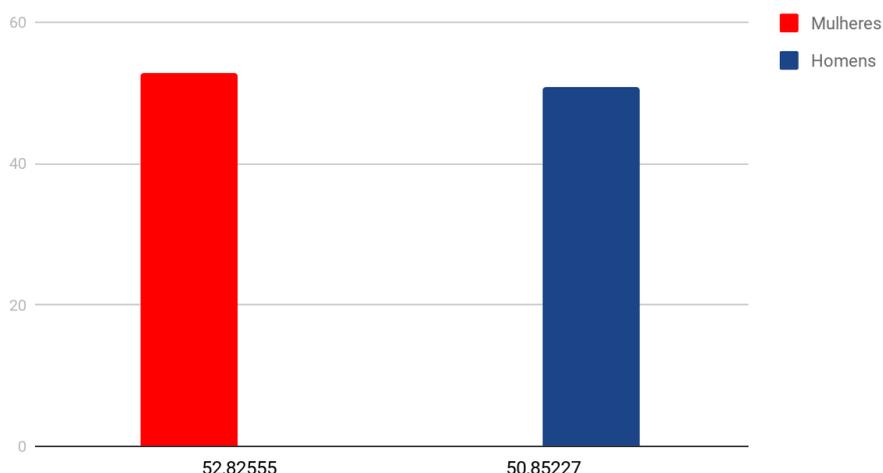


Gráfico 2: Média das porcentagens de acertos por sexo

Em uma análise que compara as MPAs por ano escolar em nosso recorte, conforme mostra o Gráfico 3, observamos que os estudantes de primeiro ano foram os melhores colocados com 58,82%, a MPA dos estudantes de segundo ano foi de 52,99% e, por fim, os estudantes de 3º ano obtiveram uma MPA de 40%. Isso pode ser motivado, dentre outras coisas, pelo fato de, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os operadores argumentativos serem estudados durante o 9º ano do Ensino Fundamental, série anterior ao 1º ano do Ensino Médio.

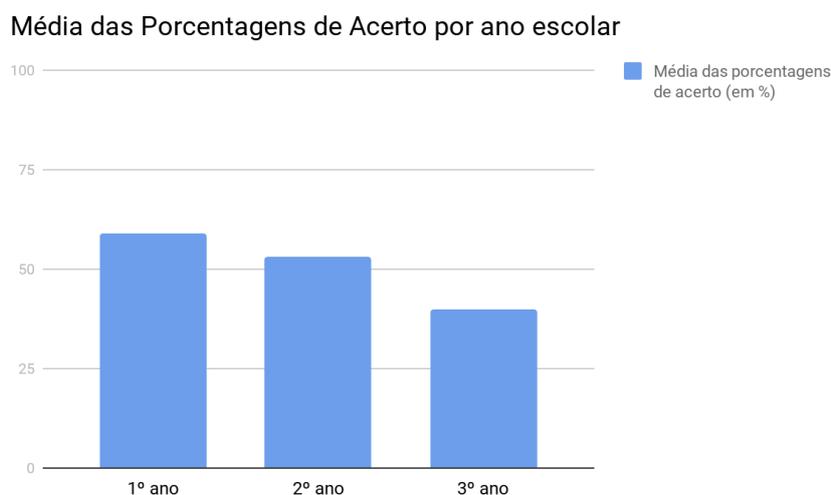


Gráfico 3: Média das porcentagens de acertos por ano escolar

Por fim, o gráfico 4 exibe um comparativo que indica a diferença das porcentagens de acerto por questão entre as redes de ensino. Como pode ser observado, de maneira geral, o desempenho dos alunos das redes federal e particular foi aparentemente melhor em relação aos demais, o que pode ser reflexo, por exemplo, dos investimentos que são feitos em educação nessas esferas em detrimento das demais. Outra hipótese é a de que, devido à concorrência nos processos seletivos para ingresso nas escolas federais, muitos alunos podem ter experimentado cursos preparatórios e/ou sistema de estudo intensificado, o que ampliou a visão dos aprendizes em relação à competência testada. Da mesma forma, as escolas particulares são mais criteriosas em seus processos seletivos, exigindo conhecimentos mais amplos dos candidatos em relação à língua escrita. Isso, por outro lado, não ocorre na maioria das escolas públicas geridas por estados e prefeituras.

Comparação das porcentagens de acertos por questão

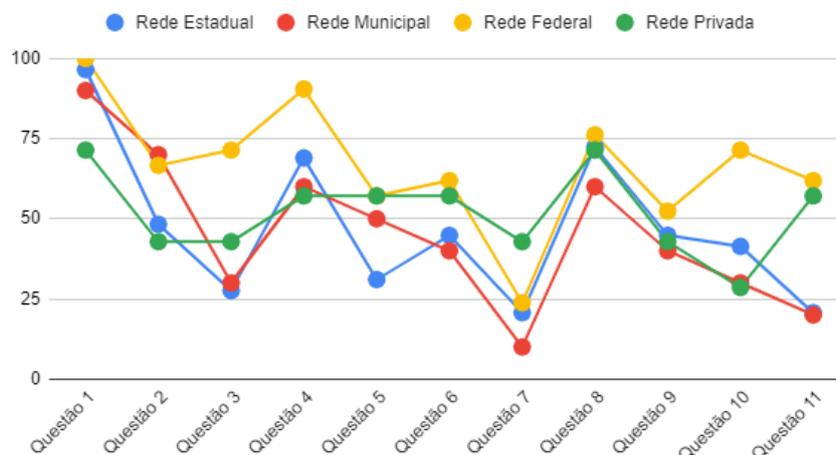


Gráfico 4: Comparação das porcentagens de acertos por questão

## 5. CONCLUSÃO

Após a análise dos resultados acima, podemos afirmar que os estudantes de Ensino Médio têm grande dificuldade com o uso dos operadores argumentativos e que dentre os grupos analisados, os estudantes das redes federal e particular apresentam uma leve vantagem em relação ao uso desses mecanismos linguísticos. Cabe ressaltar que pesquisas mais amplas na área são necessárias para a obtenção de resultados mais conclusivos. Esta pesquisa expõe um panorama do uso de marcadores discursivos por estudantes do Ensino Médio e contribui para o campo de ensino e da aprendizagem da Língua Portuguesa.

## 6. REFERÊNCIAS

KOCH, I.G.V. **Argumentação e Linguagem**. 12.a ed. São Paulo: Cortez Editora, 1984.

\_\_\_\_\_. **A coesão textual**. 20<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

\_\_\_\_\_. **Desvendando os segredos do texto**. 2.a ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PÉCORA, Alcir. **Problemas de Redação**. 6.a ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.